Filosofia da Natureza e da Técnica

Unidade Curricular do 2.º Semestre, 2.º e 3.ºciclos.
Ano lectivo: 2021-2022
Docentes: Viriato Soromenho-Marques e Dirk Michael Hennrich

Aulas: Sextas-feiras, entre as 09 30 e as 12 30h. Serão 15 sessões, Primeira: Dia 29 de Janeiro de 2022. Última: 13 de Maio de 2022.

Notas introdutórias

1. Os percursos A e B que estruturam esta Unidade Curricular não são sequenciais, mas complementares. A sua distribuição ao longo do semestre será explicitada pelos docentes no início do semestre.
2. Para além da bibliografia aqui sugerida, os alunos terão acesso a mais um conjunto de leituras que terão ligação mais directa com as aulas, e que serão disponibilizadas antes do início das aulas.

Percurso A, de Dirk Michael Hennrich
Tópicos Para uma Introdução à Filosofia da Técnica

- Filosofia da Natureza e da Técnica como perspetivas complementares de qualquer Antropologia. Processo dialético da humanização entre Natureza e Técnica. O humano formado pela natureza é essencialmente um ser-técnico, formador e transformador de natureza.
- Teorias paleoantropológicos e antropológicos sobre o humano como ser-técnico. *Animal Simbolicum*, *Homo Faber*, *Animal Rationale*. O humano distancia-se gradualmente através das suas invenções instrumentais e técnicas da Natureza. A Técnica como esfera da possibilidade e da liberdade perante as necessidades impostas pela Natureza (pelas leis naturais).
- O humano como ser-técnico essencialmente um ser que se aliena do mundo natural e que reforça não apenas no plano técnico-científico material, mas sobretudo mitológico, religioso e ideológico a sua alienação (*Entfremdung*).
- Razão técnico-industrial moderna como um efeito complexo e multifacetado da acelerada instrumentalização e objetivação de todas as esferas não-humanas (animais, plantas, átomos etc.) para fins humanos, fundamentado numa ontologia específica (ocidental), baseada (rudimentarmente) no dualismo cartesiano entre *res extensa* e *res cogitans*.
- Crise da civilização ocidental, da civilização técnico-industrial causada pela instrumentalização e exploração (poluição) da esfera natural, marcada pela tendência de uma *antropogenização total do planeta na era do Antropoceno.*
- A questão da técnica na iminência de uma catástrofe ecológica global com efeito da provável extinção da espécie humana (e muitas outras espécies) devido os efeitos diretos e colaterais da razão técnico-científico e industrial. A tensão entre a técnica como salvação/A técnica como perdição na era do Antropoceno.

- Fuga da esfera natural e da esfera da necessidade (física-corporal) através de uma alienação completa sustentada pelas novas tecnologias digitais. Fantasias do Trans-Humano (Transhumanismo), por exemplo de uma existência digital (virtual), jamais sujeito das necessidades naturais (corporeidade/finitude).

23 07 2021
Dirk Michael Hennrich

BIBLIOGRAFIA GERAL DO PERCURSO B

ARENDT, Hannah, Vita activa (1960), First Edition: *The Human* Condition, the University of Chicago Press:Chicago, 1958.
CASSIRER, Ernst (1930), Form und Technik, ed. em Inglês: Form and Technology, In: Ernst Cassirer, The Warburg Years (1919-1933), Essays on Language, Art, Myth and Technology, p. 272-316, Yale University Press: New Haven/London, 2013.
HEIDEGGER, Martin (1954), Die Frage nach der Technik, ed. em Inglês: The Question Concerning Technology, In: The Question Concerning Technology and Other Essays, p. 3-35, Garland Publishing, New York/London, 1977.
KAPP, Ernst (1877), Grundlinien zu einer Philosophie der Technik, ed. em Inglês: Elements of a Philosophy of Technology, University of Minnesota Press: Minnesota/London, 2018.
LEROI-GOURHAN, André (1964), Le Geste et la Parol, ed. em Inglês: Gesture and Speech, MIT Press: Cambridge: Massachusetts/London: England, 1993.

Percurso B, de Viriato Soromenho-Marques
Para uma Compreensão Filosófica da Tecnociência e da sua relação genética com Crise Ambiental Global

A humanidade contemporânea debate-se com a mais profunda e estrutural crise da sua história, para a qual a multiplicidade de designações é bem o sinónimo da ausência de uma explicação/compreensão adequada. A nossa proposta é de que se trata de uma crise ambiental de dimensão global, manifestando-se através de múltiplas faces (alterações climáticas, extinção maciça da biodiversidade, poluição dos oceanos, etc.), mas todas entroncando na mesma origem: uma habitação negligente da Terra, organizada através de mitos e valores que irromperam no entusiasmo e exaltação humanista que caracterizaram sucessivos séculos do que se designa por Modernidade.

Nesta unidade curricular pretende-se convidar os alunos a efectuar uma viagem reflexiva através dos conceitos fundamentais que estruturaram esses mitos/valores da Modernidade que tornaram invisível, aos olhos da cultura global dominante, o processo de autofagia planetária em que se traduz a busca infinita por crescimento (nome positivo dado à transformação da complexidade vital e produtiva da “Natureza” em mercadorias simples e homogéneas, que têm como destino final aumentar a entropia e o ruído num planeta mais abiótico).

Elemento nuclear desta espécie de cegueira organizada em que se transformou a ideologia do humanismo moderno é a metamorfose

tecnocientífica da ciência, isto é, a transformação da ciência num elemento fundamental da empresa de entropia planetária, ao serviço do processo produtivo (a transformação do complexo e vivo em simples e inerte), em obediência às elites económicos-políticas que construíram uma rede inercial de sentido único e irreversível, designada por mercado mundial. A ciência como autodisciplina cognitiva e demanda por uma visão crítica e estratégica do interesse comum, num horizonte universal, não se extinguiu. Permanece, contudo, em zonas periféricas e "desarmadas" da noosfera, reaparecendo, episodicamente, na esfera pública, em cada momento mais agudo da marcha histórica em curso que ameaça transformar a crise em colapso.

23 07 2021

Viriato Soromenho-Marques

BIBLIOGRAFIA:
Sugerida de acordo com as componentes temáticas do percurso B

I Parte: Crise Ambiental. O lado Sombrio do Projecto Prometeico da Modernidade

1. Arendt, Hannah, "O Conceito de História", *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D'Água, 2006, pp. 55-103 (texto 138).
2. Arendt, Hannah, "A Conquista do Espaço e a Dimensão do Homem", *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D'Água, 2006, pp. 275-289 (texto 139).
3. Boulding, Kenneth E., "The Economics of Coming Spaceship Earth" [1966], *Toward a Steady-State Economy*, Herman E. Daly (ed.), San Francisco, 1973 (texto 73).
4. Meadows, Donella H. *et alia*., *Os Limites do Crescimento*, tradução da CNA, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1973.
5. Meadows, Donella H *et alia*, *Beyond the Limits. Global Collapse or a Sustainable Future* [1st edition 1992], London, Earthscan, 1995, 300 pp. (existe edição em português).
6. Woodbridge, Roy, *The Next World War. Tribes, Cities, Nations, and Ecological Decline*, Toronto, University of Toronto Press, 2004, 328 pp.
7. Dyer, Gwynne, *Climate Wars,* Toronto, Vintage Canada, 2009, 304 pp.
8. Steffen, Will, P.J. Crutzen, J. R. McNeil (2007), "The Anthropocene: Are Humans Now Overwhelming the Great Forces of Nature?", *Ambio*, Vol. 36, Nº. 8, December 2007, pp. 614-621. (8 pp., texto 77).
9. Klein, Naomi, *This Changes Everything. Capitalism vs. the Climate*, London, Penguin Books, 2015, 566 pp. Há uma tradução portuguesa de 2016.

II Parte: História e Risco Tecnológico

1. Benjamin, Walter, "Sobre o conceito de História", Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura.

Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 222-232 (texto 141).
2. Ellul, Jacques, *La Technique ou l'enjeu du siècle*, Paris, A. Colin, 1954.
3. Heidegger, Martin, *The Question concerning Technology and other Essays* (*Die Frage nach der Technik*, 1955), translation from the German by William Lovitt, New York & London, Garland Publishing Inc., 1977, pp. 3-26 (texto 157).
4. Mendes, João Ribeiro e Bernhard Josef Sylla (organizadores), *Tecnofilia Líquida: Anders, Blumenberg e Sloterdijk*, Braga, Centro de Ética, Política e Sociedade, 2019 /texto 155).
5. White Jr, Lynn (1967), "The Historical Roots of our Ecological Crisis", *Science*, nº 155, 1967, pp. 1203-1207.
6. Ponting, Clive, *A Green History of the World. The Environment and the Collapse of Great Civilizations*, New York, Penguin Books, 1991, 430 pp.
7. Heilbroner, Robert, *Visions of the Future,* New York and Oxford, Oxford University Press, 1995.
8. Sloterdijk, Peter, *No mesmo Barco. Ensaio sobre a Hiperpolítica*, Lisboa, Edições Século XXI, 1996.
9. Rees, Martins, *Our Final Hour*, New York, Basic Books, 2003, 228 pp.
10. Diamond, Jared, *Colapso. Como as Sociedades escolhem o Fracasso ou o Sucesso*, traduzido do inglês por Alexandre Raposo, Rio de Janeiro, Editora Record, 2007, 685 pp.
11. Homer-Dixon, Thomas, *The Upside of Down. Catastrophe, Creativity, and the Renewal of Civilization*, Toronto, Vintage Canada, 2007, 429 pp.
12. Beck, Ulrich, "Politics of Risk Society", *The Politics of Risk Society*, Jane Franklin (ed.), Cambridge, Polity Press/IPPR, 1998, pp. 9-22.
13. Beck, Ulrich, *Sociedade de Risco Mundial. Em Busca da Segurança Perdida*, traduzido do alemão por Marian e Teresa Toldy, Lisboa, Edições 70, 2015, 448 pp.
14. Magalhães, Paulo, Will Steffen, Klaus Bosselmann, Alexandra Aragão and Viriato Soromenho-Marques (eds.), *SOS Treaty. The Safe Operating Space Treaty. A New Approach to Managing the Use of the Earth System*, Newcastle, Cambridge Scholars, 2016, pp. 274-288.

III Parte: Ética e Políticas de Ciência

1. Leopold, Aldo, "The Land Ethic", *A Sand County Almanac* [1949), Oxford, Oxford University Press, Inc., 1977, pp. 201-226
2. Kuhn, Thomas S., *The Structure of Scientific Revolutions* [1962], Chicago, The University of Chicago Press, 2nd edition, 1970, 210 pp.
3. Gee, David and Sofia Guedes Vaz (eds.) *Late Lessons from Early Warnings: The Precaucionary Principle 1896-2000*, Copenhagan, European Environment Agency, 2001, 211 pp. Esta obra pode ser descarregada do sítio electrónico da EEA.
4. Brockman, John (ed.), *Os Próximos 50 Anos. A Ciência na Primeira Metade do Século XXI,* traduzido do inglês por Rui César Vilão, Lisboa, Esfera do Caos, 2008, 286 pp.
5. Vários Autores, *Late Lessons from Early Warnings: Science*, *Precaution, Innovation Copenhagan*, European Environment Agency, 2013, 760 pp. Esta obra pode ser descarregada do sítio electrónico da EEA.
6. Pereira, Ângela Guimarães and Silvio Funtovicz (eds.), *Science, Philosophy and Sustainability. The End of the Cartesian Dream*, London and New York, Routledge, 2015, 169 pp.
7. Vários Autores, *The Rightful Place of Science. Science on the Verge*, Charleston, Arizona Sate University, 2016, 217 pp.

IV Parte: A Última Fronteira Tecnológica. O transhumanismo e mais além

1. Harari, Yuval Noah, *Homo Deus. A Brief History of Tomorrow*, London, Penguin Random House UK, 2015.
2. Fukuyama, Francis, *Our Posthuman Future. Consequences of the Biotechnology Revolution*, London, Profile Books, 2002, 256 pp.
3. Stock, Gregory, *Redesigning Humans. Choosing our Children's Genes*, London, Profile Books, 2002, 277 pp.
4. Martins, Hermínio, "Tecnologia, Modernidade e Política", *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social*, Lisboa, Século XXI, pp. 199-245
5. Martins, Hermínio *Experimentum Humanum. Civilização Tecnológica e Condição Humana,* Lisboa, Relógio D´Água, 2011, 444 pp.
6. Kurzweil, Ray, *Reinventing Humanity*, 2006 (texto 136).
7. Bostrom, Nick, "In The Great Silence There is Great Hope" (2007) (texto 78).VVAA, On Singularity, 2011 (texto 137).
8. Soromenho-Marques, Viriato (2016), "From Mutual Assured Destruction to Compulsory Cooperation", Paulo Magalhães, Will Steffen, Klaus Bosselmann, Alexandra Aragão and Viriato Soromenho-Marques (eds.), *SOS Treaty. The Safe Operating Space Treaty. A New Approach to Managing the Use of the Earth System*, Cambridge, Cambridge Scholars, 2016, pp. 274-288.

23 de Julho de 2021

Viriato Soromenho-Marques Dirk Michael Hennrich